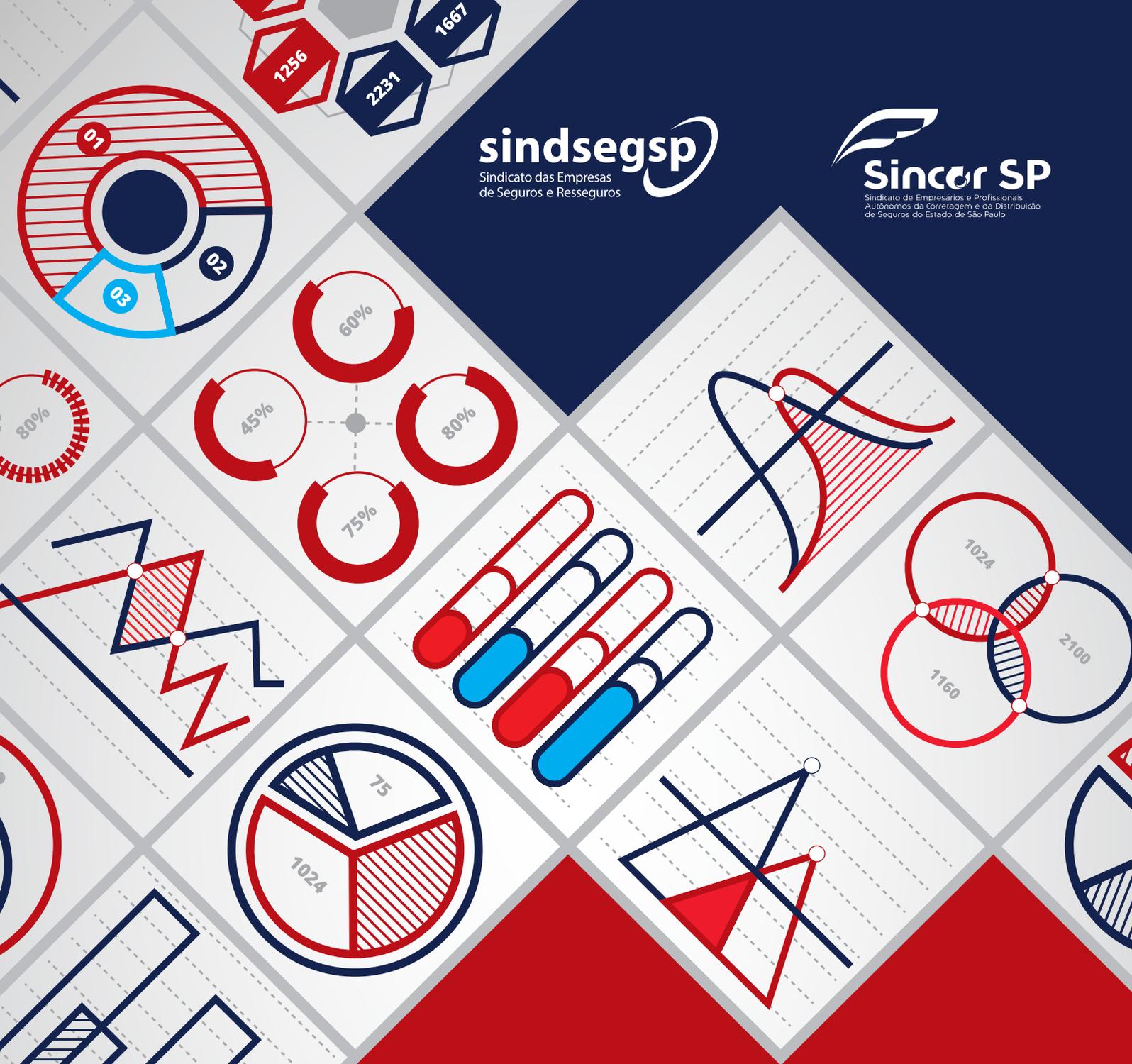


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

MAIO/2019

EDITORIAL

A Carta de Conjuntura do Setor de Seguros de maio mostra que, apesar das expectativas positivas verificadas no início do ano, a economia brasileira vem apresentando dificuldades para se recuperar, com piora em alguns dos principais índices econômicos.

Enquanto, no início de 2018, se esperava um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 3% em 2019, agora os principais analistas de mercado já trabalham com uma previsão de crescimento de menos de 1,5% para este ano - em alguns casos chegando a 1%, nas estimativas mais pessimistas.

A boa notícia é que mesmo em um ambiente de desaceleração econômica o setor de seguros tem mantido um crescimento consistente. Em abril de 2019, os ramos típicos de seguros, como automóvel, pessoas, residencial e empresarial, tiveram um crescimento de 8% em relação ao mesmo mês de 2018, e a expectativa é de que nos próximos meses teremos números igualmente positivos para o mercado segurador.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Mauro Batista
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do país e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de seus principais valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, a avaliação de algum aspecto importante relativo a um ramo de seguro.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA	6
3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP	9
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS	10
4.1) RECEITA DE SEGUROS	10
4.2) RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
4.3) RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	11
4.4) RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	12
4.5) RESERVAS	13
4.6) RENTABILIDADE DO SETOR	13
5. ANÁLISE ECONÔMICA	15
5. PREVISÕES	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

EM 2019, ALGUMAS VARIÁVEIS ECONÔMICAS PIORARAM

Uma característica econômica importante desse início de ano foi a piora de algumas variáveis econômicas, quando comparadas às expectativas que havia no final de 2018. Para chegar a essa conclusão, podemos citar dois números.

Primeiro, a taxa de crescimento do PIB para esse ano. Em março de 2018, há quase um ano, se esperava uma taxa de crescimento econômico de 3% em 2019. Nesse momento, os valores estão em menos de 1,5%. Um

segundo ponto negativo foi a interrupção na queda da taxa de desemprego, que vinha ocorrendo no final de 2018. Pelo contrário, os valores estão agora, no mínimo, estáveis, ou até mesmo em pequena alta.

A sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação das primeiras reformas do novo governo. Caso isso seja obtido, as coisas devem começar a avançar em um ritmo mais acelerado. Mas, até lá, o cenário fica mais difícil.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. A partir daí, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica dos dados: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na **tabela 2**, um comparativo dos números atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19
IGP-M	0,01%	0,88%	1,26%	0,92%	0,45%
Dólar (R\$)	3,6588	3,7531	3,9154	3,9227	3,9244
Produção (mil)	199,1	257,9	240,8	267,5	n.d.
Licenciados (mil)	199,8	198,6	209,2	231,9	n.d.
ICEC	120,9	124,9	127,1	125,2	122,4
ICI	98,2	99,0	97,2	97,9	97,2
Desemprego	15,3%	15,5%	16,1%	16,7%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (SEADE/RMSP). n.d.: Informação ainda não disponível.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Maio

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	3,46%	3,57%	3%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,7367	3,9244	5%
Veículos Produção (mil) *	965,9	965,3	0%
Veículos Licenciados (mil) *	762,9	839,5	10%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	113,8	122,4	8%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	101,1	97,2	-4%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP) *	17,5%	16,7%	-5%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. *Dados até abril

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões médias 2019 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19
IPCA	4,0%	3,9%	3,9%	4,0%	4,0%
Dólar (R\$)	3,80	3,70	3,70	3,75	3,80
Var. (%)	2,6%	2,5%	2,0%	1,7%	1,1%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2019. Dólar: Dólar final de 2019. PIB: Var. PIB em 2019

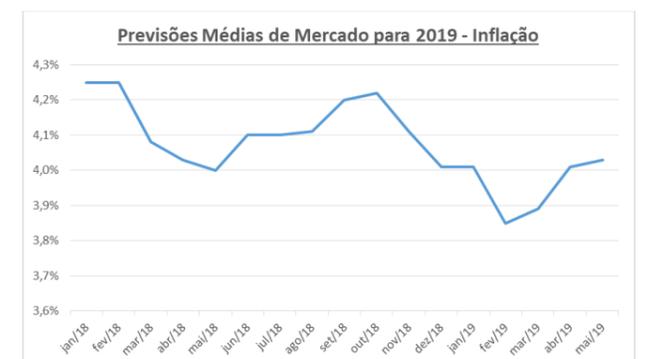
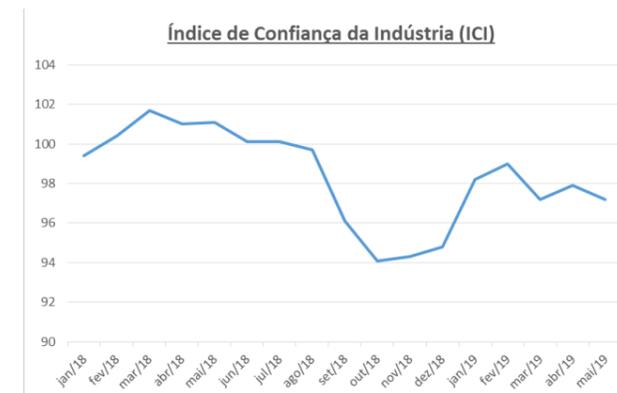
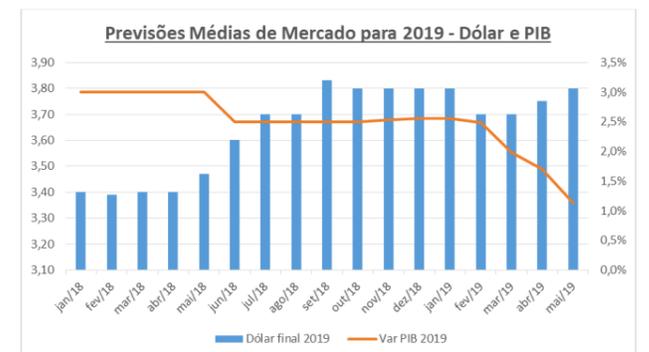
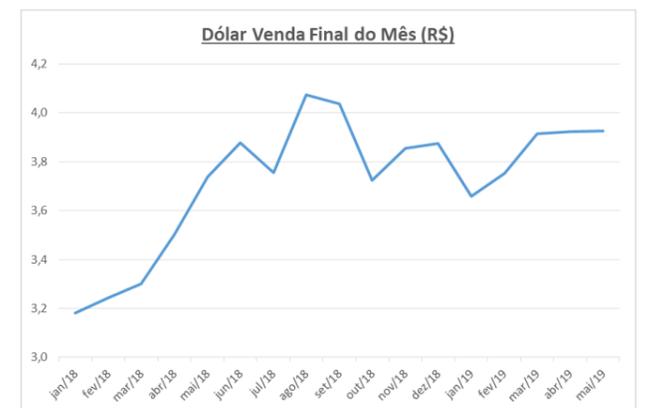
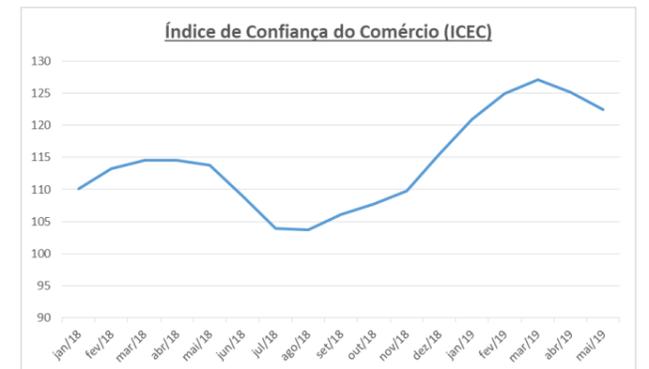
Tabela 4 - Previsões médias 2019 Comparativo - Final de Abril

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,0%	4,0%	1%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,47	3,80	10%
Var. PIB em 2019 (%)	3,0%	1,1%	-62%

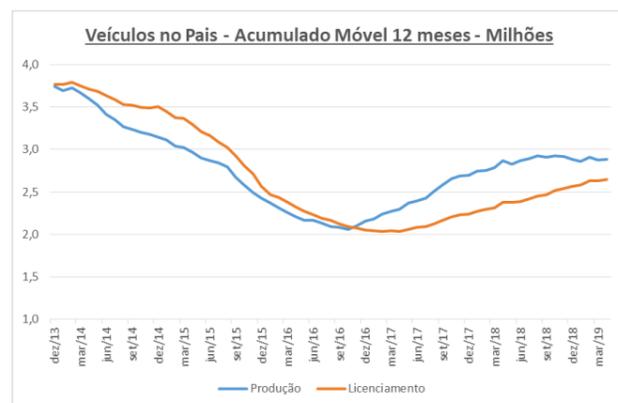
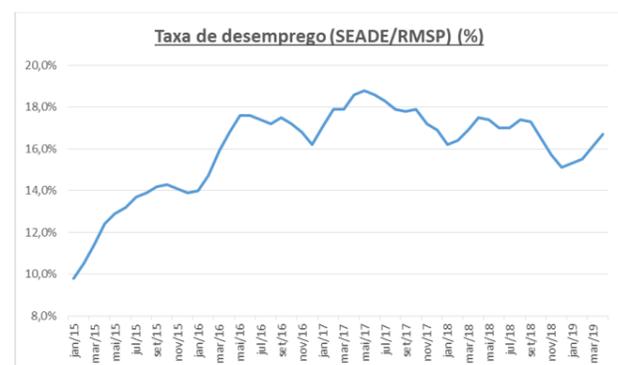
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



A partir da análise dos dados econômicos dos últimos anos, de forma resumida, os seguintes podem ser destacados:

- Em 2015 e 2016, os números do país foram muito ruins. Observar, por exemplo, os valores da taxa de desemprego nesse período.

- Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, mas ainda de forma tímida. Indústria automobilística, por exemplo. Mas, em outras, o que se observa é que houve de fato uma interrupção da piora (ver a estabilidade na taxa de desemprego)
- Em 2018, essa melhora foi se intensificando, com previsões de um cenário promissor para 2019. Observar, por exemplo, a reação do índice de confiança do comércio.
- Em 2019, infelizmente, parte dessa expectativa favorável já desapareceu. Por exemplo, em março de 2018, se esperava uma taxa de crescimento econômico de 3% em 2019. Nesse momento, os valores estão em menos de 1,5%. Outro ponto negativo foi a interrupção na queda da taxa de desemprego. Pelo contrário, os valores estão agora em pequena alta.

A sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação das primeiras reformas do novo governo. Caso isso seja obtido, as coisas devem começar a avançar em um ritmo mais acelerado. Mas, até lá, o cenário fica mais difícil.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.038,0	6.266,9	32,5%
População 2016 (milhões)	45,5	207,7	21,9%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,8	30,2	-

O Estado representa 3% da área geográfica do país. Em 2016, a sua população era de quase 46 milhões (quase 22% do país). Em 2016, um PIB de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 45 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 30 mil/ano). Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de ter uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, que é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda, em

relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado e de seus negócios.

Inicialmente, os dados de 2018 comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de quase 6%. Quando comparamos os primeiros números de 2019 ao mesmo período de 2018, os dados são levemente melhores, mas ainda sem variações significativas. Ou seja, a sociedade ainda está na expectativa de uma elevação mais relevante.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Abril	62.885	59.325	6,0%
Abril	13.746	59.325	6,0%

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 8 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19
Seguros ⁽¹⁾	9,840	9,409	9,133	9,338	9,757
VGBL + Previdência	12,443	9,082	8,847	9,138	9,537
Total de Seguros (sem Saúde)	22,283	18,491	17,980	18,476	19,294

(1) Sem saúde

Tabela 9 - Faturamento do Setor Até Abril - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	34,8	37,6	8%
VGBL + Previdência	36,8	36,6	-1%
Total de Seguros (sem Saúde)	71,6	74,2	4%

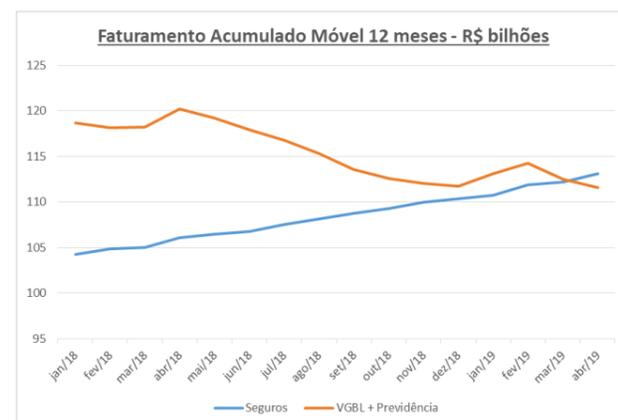
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +8%, em valores até abril/2019, contra valores até abril/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem sido

parcialmente afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior em seguros, já que a variação acumulada passaria de +8% para +10%.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. O gráfico mostra o comportamento mais tímido do grupo VGBL+Previdência.



4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

Tabela 10 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19
Pessoas	3,504	3,242	3,456	3,263	3,697
RE	6,336	6,167	5,677	6,075	6,060
Seguros	9,840	9,409	9,133	9,338	9,757

Tabela 11 - Faturamento do Setor - Até Abril - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	11,9	13,7	15%
Ramos Elementares	23,0	24,0	4%
Seguros	34,8	37,6	8%

Como já comentado, nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuará. Na tabela 9, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

Tabela 12 - Faturamento do Setor - Até Abril - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	11,9	13,7	15%
Receita de RE (sem DPVAT)	21,8	23,4	7%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	33,7	37,1	10%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 8% (com o DPVAT) e 10% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 4% para 7%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 15%, superando com folga a taxa de inflação, fato que tem acontecido nos últimos anos.

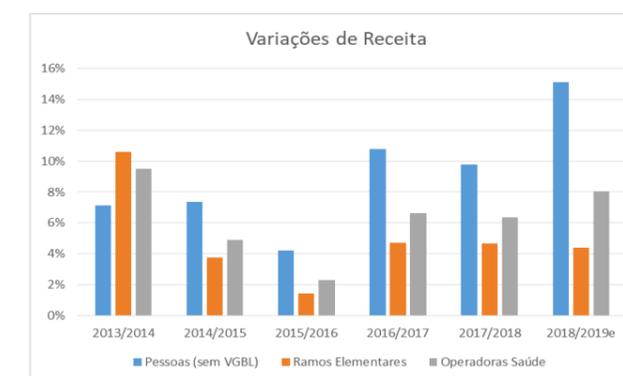
(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc

Nesse ano, os números do setor de seguros ainda estão iniciais. De qualquer maneira, os primeiros meses de 2019 foram positivos, sobretudo do grupo de pessoas, em termos de crescimento de mercado. Como em exercícios anteriores, tal negócio tem liderado o crescimento. Isso pode ser visualizado na **tabela 10**. E, logo, a seguir, um gráfico representando tal situação.

Tabela 13 - Evolução das Variações Anuais - Ramos

Receita	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019e
Pessoas	7%	7%	4%	11%	10%	15%
RE	11%	4%	1%	5%	5%	4%
Total (sem Saúde)	9%	5%	2%	7%	6%	8%
Saúde	15%	17%	14%	11%	9%	11%

e: valor acumulado até agora.



4.3) Receita de Resseguro

Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor

de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19
Resseguro Local	0,709	0,900	0,579	0,894	n.d.
Capitalização	1,798	1,907	1,690	1,893	2,026

n.d.: não disponível.

Tabela 15 - Faturamento de Outros Setores Até Abril - Valores em R\$ bilhões

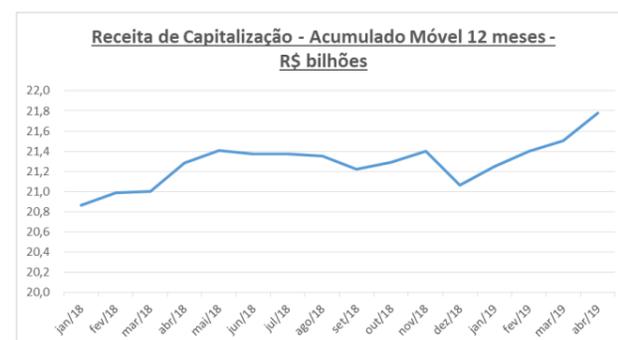
Valores	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	1,9	2,4	24%
Receita de Capitalização	6,8	7,5	10%

* Até março.

Nos últimos anos, pela crise econômica, o segmento de capitalização teve taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2019, porém, os dados estão mais favoráveis. Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo nesse período, quando fazemos uma análise de valores acumulados.

A seguir, gráficos com os faturamentos "acumulados móveis 12 meses" dessas duas contas, quando é possível avaliar e compa-

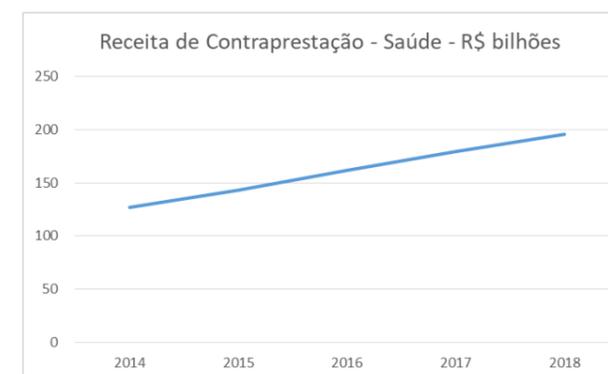
rar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados acima.



4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). O valor de 2018 ultrapassou o patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com um crescimento médio de crescimento de 10% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima da taxa média da economia.

4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 16 - Reservas - Mensal Valores em R\$ bilhões

Reservas	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19
Seguro	963	974	981	990	998
Capitalização	29	29	30	30	30
Total	993	1.003	1.011	1.020	1.028

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.

Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 bilhões por mês.

4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos, as margens de rentabilidade do segmento nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Naquela ocasião, a situação da economia brasileira estava bem mais positiva.



5. ANÁLISE ECONÔMICA

Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa, porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números.

Na tabela 17, os dados deste ano. De um modo geral, o cenário continua favorável. O gráfico mostra quanto que o lucro acumulado das seguradoras cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, conforme trajetória já comentada.

A pergunta que se pode fazer é se a evolução de 2019 poderá ser mantida, caso haja diminuição na taxa de crescimento de receita do setor. Isso depende fortemente da evolução da economia como um todo.

Tabela 17 - Valores acumulados Até Abril - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	5,9	7,3	24%
Resseguro *	0,3	0,4	35%
Capitalização	0,5	0,5	3%
Total	6,6	8,2	23%
Patrimônio Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	86,1	87,6	2%
Resseguro *	7,1	7,6	8%
Capitalização	4,7	3,5	-26%
Total	98,0	98,8	1%

* Até março



Recentemente, a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) divulgou o texto³ "Estudo comparativo da competitividade dos mercados automotivos do Brasil e México", comparando a situação desses dois países no que se refere ao aspecto citado.

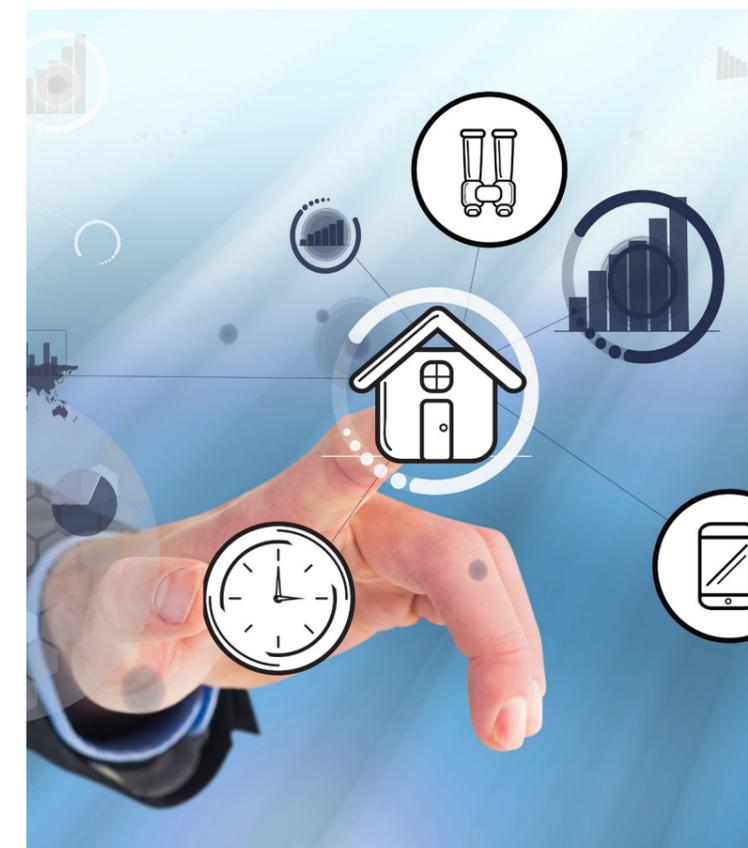
Em relação à situação brasileira, vemos que o setor vinha de um histórico positivo de crescimento, a reboque da economia, mas a crise econômica derrubou fortemente as vendas internas. A recessão causou uma forte redução na produção. A ocupação da indústria, que chegou a mais de 90% em 2010, caiu para 51% no auge da crise.

Com a piora do cenário interno e a desvalorização do câmbio, as montadoras buscaram o mercado externo e as exportações dobraram. Porém esse aumento não foi suficiente para neutralizar o impacto negativo nas vendas internas.

Ao final, na comparação, chega-se à conclusão que produzir um carro no México custa 18 pontos percentuais a menos que

no Brasil, sendo as principais diferenças em materiais e logística. Os custos associados diretamente a montadora (todos exceto materiais e partes) representam 1/3 do custo total de produção, porém são responsáveis por 55% da diferença do custo entre Brasil e México.

Essas são informações interessantes para o mercado segurador brasileiro, que tem no automóvel um dos seus principais bens seguráveis.



(3) Ver... http://www.anfavea.com.br/docs/Estudo_de_competitividade.pdf

6. PREVISÕES

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador. Assim, a hipótese é que o que tal segmento sempre perde pela queda do PIB⁴. Após resultados ruins em 2015 e 2016, registramos alguma reação em 2017. Em 2018, tivemos crescimento real, cenário que deve se repetir em 2019.

Tabela 18 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	121	7%	6%	10%
Saúde Suplementar	161,6	179,3	195,6	217	11%	9%	11%
Seguros e Saúde Suplementar	258,9	283,0	305,5	338	9%	8%	11%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	120	3%	-7%	7%
Total do Segmento	375,9	403,6	417,3	458	7%	3%	10%
Capitalização	21,0	20,8	21,1	23	-1%	1%	10%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	10%
Total dos Setores	404,1	432,3	446,8	490	7%	3%	10%
Reservas em dez	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Total	782	903	993	1.112	15%	10%	12%

Em termos numéricos, o setor de seguros teve a seguinte evolução. De 2013 para 2014, 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; de 2016 para 2017, 7%; de 2017 para 2018, 6%. Para 2019, a estimativa é um pouco mais favorável, + 10%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação total de 2016 para 2017 foi de +9%, +8% de 2017 para 2018. De 2018 para 2019, a variação estimada é de + 11%.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento. De 2018 para 2019, estimamos alguma forma de recuperação, embora ainda seja modesta. Essa hipótese é baseada em três fatores. A manutenção de crescimento do PIB em 2019; o valor ser, de certa maneira, correlacionado com outras variáveis do setor; terceiro, o patamar inicial está bem menor (pela queda em 2018). Logo, a subida consiste mais em recuperação de anos anteriores. De qualquer maneira, os números iniciais de 2019 ainda não são bons e a expectativa é que haja alguma recuperação no segundo semestre. A incerteza continua alta com relação à evolução desse negócio.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para + 10% ao ano. Essa variação deve se recuperar um pouco em 2019, embora não de forma expressiva.

(4) Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver...
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf